DA CULTURA REGIONALISTA DE LUIZ GONZAGA À INSTIGANTE CULTURA DE MASSA

Aleise Guimarães Carvalho[1]*
Flávia Karlla Valeriana Leite*

RESUMO:

Apesar de todas as vantagens que a mulher tem conquistado atualmente, ainda são visíveis os problemas, bem como os preconceitos que esta sofre tanto no campo profissional como na vida pessoal. Diante da marcante presença do arquétipo feminino abordado tanto na realidade como na ficção, procuraremos mostrar os contrastes existentes entre o perfil feminino retratado nas letras de algumas músicas de Luiz Gonzaga e de algumas Bandas de forró contemporâneas (produto das influências dos contextos históricos de cada época). Além disso, buscamos refletir sobre o poder que estas culturas possuem em interferir ou conservar o comportamento dos indivíduos de uma determinada sociedade e/ou até mesmo influenciar na formação de ideologias.

PALAVRAS CHAVE: *perfil feminino; forró; aparelhos ideológicos; patriarcalismo*

ABSTRACT: Despite all the ordvantorge that Women have conquered recently, there are still many unsolved problems, as well as prejudices organist them, both in the professional field and private fife. Seeing the remarkable presence of the feminine ovichtype approached both in reality and fiction, we will try to show the contrast between the feminine profile portraid in some of Luiz Gonzaga's musical compositions and some contemporary "forró" bands (both the product of the influences of historical contexts in each epoch). Moreover, we intend to reflect or the power of these cultures in intervening in or conserving the behave of individuals in a particular society and even their influence in shaping ideologies.

KEY WORDS: *feminine profile, forró, ideology*

RESUMEN: Apesar de todas las ventajas que la mujer ha conquistado actualmente, todavia son visibles los problemas, bien como los prejuicios que ésta sufre tanto en el campo profesional como en la vida personal. Ante la fuerte presencia del estereotipo femenino abordado tanto en la realidad como en la ficción, buscaremos mostrar los contrastes existentes entre el perfil femenino retratado en las letras de algunas músicas de Luiz Gonzaga y de algunas bandas de "forró" contemporáneas (producto de las influencias de los contextos históricos de cada época). Además de esto, buscaremos reflexionar sobre el poder que estas culturas poseen en interferir o conservar el comportamiento de los individuos de una determinada sociedad y/o hasta mismo influenciar en la formación de idiologías.

PALABRAS CLAVE: *Perfil Femenino, Forró, Aparatos Ideológicos, Patriarcalismo*

[1] *UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Introdução

Não se pode negar que algumas instituições sociais detinham, e detém o poder de manipulação e de controle de alguns princípios construídos de acordo com os interesses de cada época. No entanto, a mídia, um dos mais novos elementos que compõem a modernidade, muitas vezes, influencia negativamente alguns valores e, principalmente distorce e dissemina algumas ideologias. "A mídia que está à serviço do capitalismo tem investido fortemente no corpo como produto sexual (alienado), capaz de garantir altos lucros aos investidores." (TRASFERETTI, 2007, p. 102)

Diante deste grande poder que a mídia exerce sobre a sociedade e da marcante discussão da personalidade feminina tanto na realidade quanto na ficção, procuraremos enfocar os contrastes dos perfis femininos existentes em algumas músicas de forró eletrônico e forró popular, tais interpretadas por Garota Safada, Aviões do Forró e Luiz Gonzaga.

Mediante a análise de algumas músicas, nos deparamos com as seguintes questões: será que o perfil feminino retratado nas letras das músicas de Luiz Gonzaga é o mesmo das letras das músicas do forró contemporâneo? E de que maneira ocorre um diálogo entre estes dois perfis do gênero forró?

Para o desenvolvimento deste trabalho, nos apoiaremos em alguns teóricos como José Trasferetti, Alcione Costa, Expedito Silva, José Santos.

1. A visão social do perfil feminino:

Vivemos em um mundo moderno onde a informação é a principal ferramenta que, mediada pela tecnologia, é controladora da maneira de pensar, de viver e até dos comportamentos e principalmente dos relacionamentos entre pessoas. Com todo este controle tecnológico percebemos que a informação, direcionada pela mídia, consegue construir a realidade das pessoas principalmente através de imposição e propagação de pensamentos. Um destes pensamentos diz respeito à figura feminina. Desde muito tempo, a mulher é vista como apenas um ser cooperador e adjunto do homem, sendo este o seu senhor e, portanto detentor do domínio e dos benefícios que a mulher possivelmente possa lhe oferecer, seja este benefício material, físico e/ou sexual. Mas, qual a razão desta ideologia patriarcal ainda está tão presente em nossa sociedade? A priori, podemos afirmar que o texto Bíblico de Adão e Eva foi um dos principais responsáveis pela perpetuação desta ideologia, já que a interpretação dada a esta passagem Bíblica era favorável aos interesses de uma sociedade machista que

distorce a principal essência transmitida pelo texto. Daí Boff (apud Costa, 2008, p. 20) afirmar:

> Mas o que penetrou no imaginário coletivo da humanidade de forma devastadora foi o relato antifeminista da criação de Eva (Gn 1, 18-25) e da queda original (Gn. 3, 1-19: literariamente o texto é tardio, por volta do ano 1000 ou 9000 ª C.). Segundo o relato, a mulher é formada da costela de Adão, que, ao vê-la, exclama: "Eis os ossos dos meus ossos, a carne da minha carne; chamar-se-á varoa (Ishá) porque foi tirada do varão (Ish); por isso o varão deixará pai e mãe para se unir à sua varoa: e os dois serão uma só carne" (Gn. 2, 23-25). O sentido originário objetiva mostrar a unidade homem/mulher e fundamentar a monogonia. Entretanto, esta compreensão, que em si deveria evitar a discriminação da mulher, acabou por reforçá-la. Boff (apud Costa, 2008, p. 20).

Quando Boff afirma que a passagem de Gêneses reforça a discriminação da mulher, quis dizer que esta distorção ideológico é fruto da mente humana com todos os seus interesses machistas e não da criação de Deus, o casal Adão e Eva. Com o passar do tempo, os meios institucionais difundiram esta ideologia de maneira tal que ainda hoje é bastante evidente em nossa sociedade. A religião, a educação (familiar e escolar) são consideradas por Alcione Costa (cf.: 2008, p. 21) como "aparelhos ideológicos", visto que atuam diretamente na manutenção e propagação de ideologias na sociedade. É visível a influência que a educação exerce na formação de ambos os sexos. A menina desde sua infância é educada com a finalidade de cuidar do lar, do marido e dos filhos, tornando-se assim um ser completamente submisso, passivo e manobrável, daí sua existência ser justificável, sobretudo ao sucesso do matrimônio. "A mulher, ao resumir toda a sua existência ao casamento e ao investir toda sua vida na relação, por acreditar que esse é o destino e a felicidade de toda mulher, acaba mutilando-se como ser e assumindo o papel do 'outro'". (COSTA, 2008, p. 25). Daí Costa (2008, p. 21) também afirmar:

> O menino, desde cedo, é incentivado pelos pais a desenvolver uma virilidade e a conquistar pela ação, o que o caracteriza como 'homem', suas brincadeiras são mais perigosas e livre; enquanto a menina é educada para obedecer sendo sua infância mais restrita ao lar e suas brincadeiras são uma representação do cuidado e manutenção do lar e da família. (COSTA, 2008, p. 21).

Percebe-se, sem dúvidas, que estes "aparelhos ideológicos" contribuem na manutenção desta ideologia. Conseqüentemente, expande-se cada vez mais a idéia da superioridade masculina, desconsiderando assim as capacidades e os direitos femininos quando comparados aos masculinos. Basta ver, seja no casamento, seja no adultério, a mulher sempre é desvalorizada, nega a sua individualidade, nega os seus sonhos para reduzir seu papel a uma simples boa dona de casa.

No que se refere ao adultério cometido pela mulher, a sociedade logo a rotula como uma mulher libertina, "desvirtuosa", "safada", ao passo que, quando é o homem

que trai, a sociedade considera normal, justificando esta normalidade na virilidade masculina. Daí Costa (2008, p. 24) afirmar que: "o homem é por instinto, polígamo; assim acha natural ter as suas relações extraconjugais, as quais deverão ser aceitas e 'perdoadas' pela mulher, pois a culpa não é do marido, mas de sua natureza viril." (COSTA, 2008, p. 24)

Apesar dos mitos e preconceitos que ainda perpassam na vida das mulheres, felizmente, através do movimento feminista e de outras constantes lutas, é visível os avanços que estas vêm alcançando nas mais variadas áreas: política; econômica; tecnológica; etc.

2. Um breve aparato sobre o forró

O forró é um gênero musical compreendido como uma manifestação popular que descreve a vida do homem nordestino. Teve sua propagação a partir do músico Luiz Gonzaga (1912-1989) no final da década de 40, possibilitada pela mídia. Esta expansão ocorreu de maneira tão forte e marcante que possibilitou o reconhecimento internacional.

Inicialmente, esse gênero era conduzido apenas por três instrumentos, a sanfona, o triângulo e a zabumba e, por meio destes, os forrozeiros animavam as tradicionais festas nordestinas, quase sempre resultado de uma grande colheita do roçado ou de comemorações familiares como noivados, casamentos, batizados, etc. Este forró ficou conhecido como o "Forró Tradicional", hoje tratado como o "Tradicional Forró Pé-de-serra", com o passar do tempo o forró passou a ser tocado não apenas com os únicos três instrumentos, mas foram inseridos alguns outros como, por exemplo, o teclado, a bateria, a guitarra, o baixo etc., instrumentos comuns na nossa música brasileira, possibilitando um novo perfil musical, o contemporâneo "Forró Eletrônico" ou "Estilizado".

Este novo perfil explode a partir do início da década de 90, fortemente caracterizado pelo ritmo eletrizado, com bastantes apelos visuais (brilho, iluminação, imagens projetadas) como também muitos bailarinos (geralmente casal) (cf.: SILVA, 2003, p. 17). Com esta nova roupagem do forró, percebemos que existiu uma enorme mudança não apenas no modelo estético (visual e musical), mas também no seu conteúdo, na sua intenção e na sua linguagem ocorrendo o que podemos considerar como uma modernização na tentativa de atualizar o ritmo.

O Forró Tradicional tem como base a expressão do sentimento do homem nordestino descrevendo a sofrida vida de boiadeiro dono do lar, mas que sempre tem que emigrar para regiões mais desenvolvidas na tentativa de conseguir mantimento para sustentar seus muitos filhos e sua esposa fiel, que sempre espera pacientemente a volta do seu esposo. Desta maneira, percebemos que os compositores sempre tentaram implantar uma valorização do homem do campo e até do sertão como um todo, visto que as descrições sempre são marcadas pelo enaltecimento da terra com suas características naturais da região. Assim também, é notória a ideologia patriarcal nas letras destas músicas quando descrevem características do homem viril, bravo, respeitado, esposo de uma mulher que possui apenas o papel de cuidar do lar e educar os filhos para que não desonrem a família (principalmente quando são do sexo feminino).

> Com base no pressuposto de que a obra do artista possui vinculações com o seu meio, podemos dizer que as músicas de Luiz Gonzaga apresentam uma demonstração da sociedade Nordestina em seus mais variados temas e contrastes. Sua música é o meio transmissor dos aspectos da realidade do Nordeste para os demais habitantes do país. (SANTOS, 2004, p.91).

Enquanto o Forró Tradicional prioriza a propagação da valorização da região Nordestina, o Forró Eletrônico desfaz totalmente esta idéia. A mudança ocorre também com relação à mulher, antes retratada nas letras de Forró Tradicional como uma mulher dona do lar, mas agora vista como um símbolo sexual onde o homem tem o poder de dominá-la e, desta maneira, utilizá-la perpassando a imagem de uma mulher "coisificada", por meio de músicas com total apelo sexual através das explícitas descrições do ato sexual.

Depois de toda esta abordagem passaremos a analisar algumas músicas do Forró de Luiz Gonzaga e de algumas Bandas de Forró Eletrônico.

3. Diálogo entre o Forró Tradicional e o Forró Eletrônico

Analisando a música "A mulher do meu Patrão" de Luiz Gonzaga:

> Eu tenho pena da mulher do meu patrão
> Muito rica, tão bonita ai meu Deus que mulherão
> Não tem meninos para não envelhecer
> Mais nervosa sofre muito por não ter o que fazer
> No atiço da panela, no batuque do pilão
> Tem somente quinze filhos, mais o xaxo do feijão
> Sarampo, catapora, mais roupa pra lavar
> Resfriado, toce braba, lenha pra carregar
> Pote na cabeça, tem xerém pra cozinhar
> Tira o leite da cabrinha, tem o bode pra soltar

> Vivo com minha nega num ranchinho que eu fiz
> Não se queixa não diz nada e se acha bem feliz
> Com tudo isso ainda sobra um tempinho, um agrado, um carinho eu não quero nem dizer
> Com tudo isso ainda sobra um tempinho e um moleque
> Sambudinho todo ano é pra nascer

A partir da análise do sexto verso, percebemos que há uma forte influência da ideologia patriarcal, visto que o compositor reduz o papel da mulher apenas a uma boa dona do lar. Nota-se ainda que o compositor associa a felicidade da mulher aos afazeres domésticos, transmitindo assim a idéia de que a mulher que lava roupa, que tem lenha para carregar, etc., é a que é feliz. Reforça ainda este ponto de vista nos quatro primeiros versos quando sente pena da mulher do patrão que é "muito rica", mas pela a ausência de afazeres, é infeliz. Este "não ter o que fazer" refere-se as atividade da mulher sertaneja.

Ainda na visão patriarcalista do homem sertanejo, nota-se que na música "Dona Vera tricotando" de Luiz Gonzaga:

> Dona Vera, quando moça
> Foi bonitinha, foi dengosa
> Foi catita
> Mas não soube aproveitar
> Levava a vida em casa
> Tricotando, tricotando
> Tricotando, tricotando
> Sem sair pra namorar
> Mas passou a primavera
> E ficou a Dona Vera
> Solteirona toda a vida
> Sem casar
> E agora sem dinheiro
> Tá difícil Dona Vera
> Com esta cara
> Só se a sorte
> Lhe ajuda
> Dá pena, ora se dá
> Dá pena, mas dá raiva também
> Muié veia sem vintém
> Ai, querendo se casar

A mulher já tem seu futuro traçado pela sociedade, o casamento, ao passo que se não casar esta será ridicularizada. Assim como na música anteriormente analisada, percebemos que o compositor expressa o sentimento de pena, que neste caso, está relacionado a essa "frustração feminina", entendida assim pela sociedade considerando o contexto histórico e social que a música foi produzida. Costa (2008, p. 28) afirma que na sociedade patriarcal, a mulher

> muitas vezes, aceita o parceiro não por amor, mas para satisfazer a sociedade, visto que todos colocam o casamento como o único caminho promissor, e porque ela teme a solidão e a situação de

> 'solteirona', pois a 'moça velha', ou 'titia', é sempre ridicularizada socialmente. (COSTA, 2008, p. 28)

Na música "Quero chá" de Luiz Gonzaga, nos versos "vai depressa na cozinha e traz cházim pra nós tomar", percebe-se que também há o predomínio da ideologia patriarcal, uma vez que o compositor escolheu a locução adverbial (vai depressa) e o verbo (trazer) no imperativo para dar uma ordem, expressando a imposição do homem nordestino em relação à mulher.

Partindo para a análise da música "Vai safadinho" de Aviões do Forró:

> Vai safadinho, vai vai safadinho
> Vai
> Vai
> Vai
> Adoro quando me pega de jeito
> E tira logo a minha roupa
> Fico louca cá
> Me joga na cama
> E me lambuza com o mel de sua boca
> Eu fico louca cá
> Eu me entrego pra você
> Fazer o que quiser de mim
> E viro escrava do prazer
> Você me tem na sua mão
> E faz de mim brinquedo
> E me enlouquece de paixão
> Me arrepia de tesão
> Vai safadinho, vai vai safadinho
> Vai, vai, vai, vai...
> Bem gostosinho safadinho
> Vai vai safadinho, vai, vai, vai, vai
> Dá um carinho safadinho
> Vai safadinho, vai, vai, vai, vai
> Dá um tapinha safadinho
> Vai safadinho, vai, vai, vai...

Inicialmente, pode-se dizer que esta música é vulgar devido à explícita descrição do ato sexual e também devido a sua popularidade, tendo em vista que a mídia a divulga constantemente, não tendo como se restringir à determinada faixa etária, por exemplo: as crianças ao escutarem esta música vão estar expostas ao sexo explícito, o que é inadequado para a sua idade. É importante salientar que a linguagem utilizada pela mulher não é vulgar, visto que esta linguagem pode ser utilizada em outras situações restritas e íntima de um casal. Pelo fato da música ter uma ampla circulação social, a ideologia transmitida é da mulher, hoje, vulgar tornando um senso comum.

Nos versos "Eu me entrego pra você/ Fazer o que quiser de mim/ E viro escrava do prazer/ Você me tem na sua mão/ E faz de mim brinquedo", constatamos que ocorre a banalização da mulher, à medida que ela se expõe como um produto/objeto sexual, ou seja, seu corpo está sendo "coisificado".

> A constatação de que essa sociedade pós-moderna tem como dogma fundamental de sua doutrina a "coisificação" do ser humano nos leva a mensurar o grau de dificuldade em que o problema do resgate da corporeidade está imerso. (TRASFERETTI, 2007, p. 103).

Na música "Me libera" de Garota Safada, ao começar pelo título, observamos uma busca pela liberdade da mulher que é descrita também nos cinco primeiros versos da música, onde constantemente ela busca desfazer um possível relacionamento:

> O que pensa que eu sou?
> Se não sou o que pensou
> Me libera
> Não insista
> Vai viver um outro amor...

A resposta que o homem dá a esta indagação feita pela mulher é a seguinte:

> Eu quero te possuir
> Quero você toda pra mim...

Novamente entendemos que está ocorrendo a banalização da mulher, já que o homem a vê simplesmente como um objeto para satisfazer seu desejo sexual, ou seja, a mulher está sendo "coisificada".

> Imerso em um mundo que quer produzir aparências e apoiar-se sobre elas, a transformação do corpo em objeto é algo imprescindível. Outrora, os homens se davam como mercadorias em troca do salário que o grupo capitalista lhes oferecia. Hoje, na sociedade humana, o que se pretende fazer é criar um processo destruidor do sentido real do corpo, que é então reduzido a um simples objeto que consome e é consumido. (TRASFERETTI, 2007, p. 109).

Na análise destes dois últimos versos acima citado, existe uma forte influência da visão machista, pois entendemos que o homem expressa a idéia de posse da mulher, como se o homem tivesse a mulher como sua propriedade, legitimando a superioridade masculina.

Como pudemos comprovar, o perfil feminino retratado nas letras de músicas do Forró Tradicional de Luiz Gonzaga é totalmente diferente do abordado nas letras de Forró Eletrônico de algumas bandas de forró contemporâneo. O primeiro propaga a idéia da mulher submissa, inferior ao homem e predestinada ao casamento, difundindo as características da vida do homem e da mulher nordestinos, ao passo que o segundo retrata a mulher como um objeto sexual, vulgar e, muitas vezes, completamente ridicularizada diante das comparações feitas.

Algumas considerações

O nosso trabalho mostrou a forte influência que os "aparelhos ideológicos" ainda exercem na sociedade formando e estabelecendo ideologias. Também foi relevante comparar os perfis femininos entre o forró em dois contextos históricos-sociais distintos, visto que as características que descrevem cada perfil feminino são moldadas de acordo com cada época, estabelecendo assim uma brutal diferença entre ambos.

Foi de grande estima trabalhar analisando o sexo feminino, pois a mulher, apesar de suas conquistas, ainda continua sendo um tema tão discutido atualmente, na medida em que esta ainda está firmando sua identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, Alcione. As características do adultério na trilogia literária de Aluísio Azevedo. In: TAVARES, Edson (org.). **Mulher**: criação social? Leituras de perfis femininos da literatura brasileira. João Pessoa: Idéia, 2008.

SANTOS, José Farias dos. **Luiz Gonzaga**: a música como expressão do nordeste. São Paulo: IBRASA, 2004.

SILVA, Expedito Leandro. **Forró no asfalto**: mercado e identidade sociocultural. São Paulo: Annablume, 2003.

TRASFERETTI, José Antonio. Corpo, cultura e sociedade. In: TRASFERETTI, José Antonio (org.). **Filosofia, ética e mídia**. São Paulo: Editora Alínea, 2007.